

3 SUSPEITA DE CORPO ESTRANHO / IMPACTAÇÃO ALIMENTAR NA URGÊNCIA DE GASTROENTEROLOGIA – ANÁLISE RETROSPECTIVA DE 288 CASOS

Sousa J (1); Libânio D (1,2); Lago, P (1); Marcos-Pinto, R (1); Pedroto, I (1)

Introdução

A suspeita de corpo estranho (CE)/impactação alimentar (IA) esofágica é motivo frequente de urgência em gastroenterologia. O objetivo deste estudo foi avaliar frequência de alterações na EDA por suspeita de CE/IA e os fatores preditivos para a sua presença, além da caracterização do tipo de CEs encontrados e os métodos utilizados para a sua remoção.

Métodos

Coorte retrospectivo unicêntrico das EDAs realizadas durante um ano na urgência de gastroenterologia.

Resultados

Em 2014 foram realizadas 288 EDAs por suspeita de CE/IA (22% das EDAs realizadas no SU), a maioria no período noturno (69.1%). A idade média dos doentes foi de 58,4 anos, 52.8% eram mulheres. Foi encontrado corpo estranho/IA em 205 casos (71.2%); destes, 61.5% eram IAs, os restantes corpos estranhos. Os corpos estranhos mais frequentemente encontrados foram ossos (n=37; 18%) e espinhas (n=30; 14.6%). A maioria dos CE/IAS foram encontrados no esófago proximal (56.1%). A maioria dos CE/IAS foi removido (63.4%), 26.3% foram mobilizados e em 10.2% não foi possível a remoção (4.9% foram encaminhados para remoção por ORL e 0.7% para remoção cirúrgica). Em 20 casos (6.9%) foi necessária a realização de EDA sob anestesia. Cerca de ¼ dos doentes tinha comorbilidades relacionadas, sendo as mais frequentes os anéis esofágicos (n=22; 7,6%) e as estenoses benignas (n=17; 5,9%). A taxa de complicações major foi baixa, tendo-se verificado 1 perfuração (0.3%) e 3 lacerações esofágicas profundas (1%). A idade mais avançada (>55 anos), a presença de comorbilidades relacionadas e de episódios prévios foram fatores preditivos da presença de CE/IA na EDA (OR 2.01, 3.39 e 4.63, respetivamente).

Conclusões

A suspeita de CE/IA é motivo frequente de EDA no SU de Gastroenterologia, sendo encontradas alterações em 1/3 dos casos, tendo-se identificado fatores preditivos da sua presença. A maioria dos IAs/CEs foram removidos com sucesso e com baixa taxa de complicações.

Centro Hospitalar do Porto